



Raoul Follereau

O Amigo dos Leprosos



Publicação bimestral

Ano 24 - Nº 120

Setembro/Outubro 2015

Assinatura Anual: 10,00€

www.aparf.pt

www.facebook.com/APARF

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU • APARF

*Jovens, o vosso ponto de
apoio deve ser o Amor*



SUMÁRIO

Capa

Voluntária Fátima Santos em Moçambique

Editorial

Um Santo e Feliz Natal

Vitor Manuel Silva Borges

Voluntariado

Mitande - Moçambique

Fátima Santos

A Nossa Acção

Novos Projectos/Novos Desafios

Um Olhar sobre o Mundo

Bem-aventurados os misericordiosos...

D. Joaquim Ferreira Lopes

Visita da APARF a Moçambique

Ir. Alfredo do Rosário

Correio dos Amigos

Testemunhos

Agradecimento

P. Manuel Cristovão

Página Jovem

Espaço Aberto

Contracapa

Catálogo de Postais de Natal da APARF

8/9

10

11

3

4/5

6/7

Campanha “Postais de Natal APARF”

A tradicional campanha de Postais de Natal da APARF já está na “rua”. Apelamos aos nossos Amigos que colaborem activamente para o seu êxito adquirindo os modelos da APARF a preços acessíveis e com grande diversidade de escolha.

Consulte, por favor, o catálogo e respectivo cupão na contra capa deste jornal. Destacamos a “Colecção Natal 2015”.

O produto da campanha reverte inteiramente a favor dos projectos da APARF. É hora – colabore!

O que eu tenho é o que eu dei (Raoul Follereau).



Pedidos da Administração

Aos Amigos e Associados que depositam o seu donativo ou produto das campanhas na conta da APARF nº0557030331431 (CGD - Olivais/Lisboa) - **NIB: 0035 0557 0003 0331 43165** ou, com o mesmo fim, utilizam a transferência bancária, solicitamos que nos enviem a cópia do respectivo documento bancário. Poderão fazê-lo por carta ou por e-mail. Deverão colocar o nome completo, morada e NIF da pessoa ou entidade. Só assim poderemos proceder à emissão do respectivo recibo.

- Os cheques devem ser passados exclusivamente em nome de APARF ou ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU, tendo também em conta a respectiva validade.

- Os vales postais emitidos pelos CTT passaram, recentemente, a ser preenchidos mecanicamente; agradecemos que se efectuar o seu donativo por este meio confirme o correcto preenchimento do nome da APARF.

Assim evitaremos a devolução de cheques e vales postais e os custos e incómodos que tal procedimento implica.

Todos os donativos concedidos à APARF são dedutíveis no IRS/IRC. Se enviar o seu donativo regularmente peça-nos a declaração apenas no final do ano.

Contactos

A fim de actualizarmos os nossos ficheiros e evitarmos algumas despesas, solicitamos, caso possua, que nos envie o seu endereço electrónico. Enviar para: elisabete.lourenco@aparf.pt

Aviso

Informamos que a APARF não faz campanhas de angariação de fundos por telefone. Todos os contactos que sejam estabelecidos por este meio, com tal objectivo, são utilização abusiva do nome da APARF.

Eucaristia

Todas as semanas é celebrada a Eucaristia pelos benfeitores da Associação e seus familiares vivos e defuntos, correspondendo, deste modo, aos pedidos que nos são endereçados.



JORNAL INFORMATIVO E FORMATIVO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU

Publicação bimestral

Ano 24 - Nº120

Setembro/Outubro 2015

Assinatura anual: 10,00€

DIRECTOR

Vitor Manuel Silva Borges

REDACÇÃO

Elisabete Lourenço

Luís Valentim

Teresa Ferreira

COLABORARAM NESTE NÚMERO

Fátima Santos

D. Joaquim Ferreira Lopes

Ir. Alfredo do Rosário

P. Manuel Cristovão

ADMINISTRAÇÃO

Administradora: Elisabete Lourenço

Rua de Matola, 2 - Apartado 8395

1800-270 Lisboa

Telefone: 218 520 520 - 218 520 521

Fax: 218 520 597

E-Mail: aparf@aparf.pt

Site: www.aparf.pt

FOTOS:

APARF

REGISTADO NO I.C.S. Nº116365

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Jorge Fernandes, Lda

www.jorgefernandes.pt

e-mail: geral@jorgefernandes.pt

DEPÓSITO LEGAL Nº037221/92



PROPRIEDADE

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU

(Instituição Particular de Solidariedade

Social de Utilidade Pública)

NIPC: 501 802 282

TIRAGEM: 26941 EXEMPLARES



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã



UM SANTO E FELIZ NATAL

No último número do Jornal “O Amigo dos Leprosos” destacámos a visita que os membros da Direcção da APARF fizeram aos projectos apoiados em Moçambique. Foram dias vividos intensamente e com a certeza que, cada vez mais envolvidos na realidade, podemos também servir com maior dignidade os mais pobres, indo ao encontro das suas necessidades, procurando estender a nossa acção de uma forma concertada, tendo sempre presente a bonita mensagem de Raoul Follereau “gostava tanto de ajudar os outros a viver”.

Curar a lepra está ao nosso alcance. A solidariedade não tem fronteiras e há ainda um longo caminho a percorrer. Exemplo disso: a “nossa” Fátima. Enfermeira e Voluntária da APARF, embebida pelo espírito de partilha, deixou mais uma vez o conforto do lar e dedicou o seu mês de férias a um generoso projecto: regressar a Mitande (Moçambique). Já lá tinha estado quinze meses e decidiu que, mesmo por um curto período de tempo, podia continuar a ajudar quem mais sofre: os leprosos, os desnutridos, os marginalizados. Escrito pelo seu coração de jovem, o artigo que enviou à APARF é a prova inequívoca de quem faz do Amor o seu ponto de apoio.

Aproxima-se o Natal, Festa do Amor Universal, a maior dádiva de Deus à Humanidade. Preparamos os presentes, os doces, os sorrisos e esperamos ter junto de nós quem mais amamos. E quem nada tem?

Em 1946, Raoul Follereau fundou o Natal do P. Foucauld. Redigiu assim este apelo, que não nos cansamos de partilhar:

Na noite de Natal,

Vós pequeninos, felizes no doce calor do lar, e animados por pais que vos amam, lembrai-vos que há pelo mundo milhares de criancinhas que, nesse dia, não terão nada, estarão sozinhas e chorarão lágrimas amargas. O Menino Jesus quando veio à terra era pobre.

Gostaríeis, certamente de partilhar com Ele os vossos carinhos, os vossos brinquedos! O Menino Jesus vive um pouco em cada pobrezinho. E espera que Lhe leveis a vossa ajuda.

Ouvi a minha proposta: na noite de Natal pedi licença ao pai e à mãe de pôr três sapatinhos na chaminé. Dois para vocês como de costume, e o terceiro para um pequeno infeliz que, graças a vós esquecerá, por instantes, a sua solidão e o seu sofrimento, e sorrirá na manhã da grande festa de todos os meninos...

Façamos deste apelo um verdadeiro convite à Fraternidade, que seja ele o nosso NATAL. Há mais alegria em dar do que em receber.

A todos os Colaboradores, Amigos e Associados, desejamos um Santo e Feliz Natal.

vitor.borges@aparf.pt

Nova Sede

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU**

Rua Cidade de Nova Lisboa, 7 - Apartado 8395
1800-107 LISBOA

Toda a correspondência endereçada à APARF, Rua de Matola, 2, será na mesma recepcionada através do Apartado 8395



MITANDE - MOÇAMBIQUE

“Pelas 6h15 entra pela janela do quarto um quente raio de sol. Vejo-o ainda com os olhos semicerrados entre o colorido da cortina de capulana e a rede mosquiteira.”

Foi assim que acordei durante 15 meses naquela porção de África que tanto me fez feliz, por tanto sentir que fazia os outros felizes.

Hoje, de novo, tenho o privilégio de acordar no mesmo quarto, sair da mesma rede mosquiteira, amarrear a capulana à cintura e respirar a mesma África. Para trás ficam as aventuras de uma viagem tipicamente atribulada por cancelamento de voos, alfandegários interesseiros, viagens de chapa em veículos suspeitos e, por fim, a chegada a este pequeno paraíso, aos abraços de quem muito se quer e às lágrimas contidas de saudade.

São quase 8 horas no pátio da Paróquia de Santa Maria de Belém, localizada bem no Centro de Mitande. Ferrugenta e muda, ali permanece a Miss Índia, sobrevivente a pó, sol, crianças e outras espécies inimigas de uma bicicleta. Pego nela, depois de um matabicho com o aromático Ricoffy, pão caseiro e papaia e pedalo até à Unidade Sanitária, indiferente às artroses que qualquer bicicleta desenvolve naquele meio. É com alegria que revejo antigos colegas e com surpresa que eles me recebem. Visto a bata, entro na maternidade, pego no estetoscópio de Pinard e ouço o bater do coração



fetal na barriga de uma mãe negra, tão ritmado como o pilão com que ela transforma o milho em farinha. Tudo permanece tão igual que chego a duvidar se alguma vez saí daquele gabinete, se alguma vez saí de Mitande. Só o número de testes de HIV positivos é diferente. Lamentavelmente, superior.

Saio depois de atender todas as grávidas que vêm para consultas pré-natais. Arrasto a Miss Índia – a marca mais comum de bicicletas pasteiras em Mitande – até casa e a areia vermelha que pisa, uso-a como travão de último recurso (a Miss Índia sofre de inércia crónica a paragens, tal como a maioria das bicicletas em África).

Esperam por mim para um delicioso almoço, algumas folhas de feijão cozidas, Xima amassada com farinha de milho integral e um pedaço de porco morto há uns dias por ocasião de uma festa, conservado até hoje por técnicas de fumagem adaptadas às condições locais.

Pelas tórridas 2 horas da tarde, deixo a Miss Índia no Mestre. Desde que lhe peguei que a singela bicicleta, já de idade avançada, dava sinais evidentes de necessitar de cuidados de saúde. Quando me apercebi dos métodos de trabalho pouco ortodoxos do Mestre, era tarde de mais para tirar das suas mãos o meu meio de transporte preferido, pelo que virei costas e fui a pé visitar o Lázaro.

Lázaro é um ancião tanzaniano que encontrou o amor da sua vida em Mpata, a antiga leprosaria no distrito de Mandimba. O casal viveu aí durante anos, entregando resignadamente tudo o que a lepra lhe pediu. A ele, as mãos e os dedos dos pés, a ela, parte da capacidade visual. Mas nunca foi capaz de lhes retirar a alegria nem a vontade de viver. Quando finalmente foi disponibilizado o tratamento para a lepra, puderam sair da leprosaria e instalaram-se em Mitande, onde os visito hoje. Não cabem em si de tanta alegria, com certeza não estavam à espera que eu voltasse. Saíra com a promessa “se puder, hei-de voltar um dia”. E voltei. Voltei naquele dia principalmente para observar os seus pés, cujas feridas recorrentes teimam em surgir, indiferentes à falta de sensibilidade cutânea causada



pela lepra. Voltei para ouvir as suas constantes queixas entre risos e lamentos e tentar remediá-las da melhor forma. Voltei para lhes dizer que não estão esquecidos. Voltei também, claro, para receber um saquinho do meloso arroz da machamba cultivado pelo casal.

De coração cheio, subo a encosta e passo pela oficina. Qual “cirurgia a céu aberto”, encontro a Miss Índia completamente desmontada, o que não me preocuparia, não fosse uma pancada na colocação de um eixo novo partir a corrente. Perante um cenário caótico de trauma e tentativa de colocação de próteses por metodologia arcaica, decido virar costas. Tenho a Zinha, uma menina de 1 mês e 1680 gr à minha espera.

A Zinha nasceu saudável. 2600 gr, fruto de uma gravidez sem complicações. Por motivos desconhecidos, perdeu peso ao longo do primeiro mês, tendo chegado a uma situação de desnutrição grave. É agora seguida no Centro Nutricional diariamente. Hoje está mais desperta, mais interativa, suga o leite em poucos minutos. Ainda será uma grande mulher.

Já marcaram as 17h nos telemóveis que têm bateria [os únicos artefactos que, nesta terra, teimam em marcar o tempo] e o sol aproxima-se do horizonte. Regresso à oficina na esperança de trazer a bicicleta como nova. Encontro ainda o Mestre de chave de fendas na mão e concentração expressa no rosto. Observo os seus movimentos: martela na corrente e coloca um elo, ensaia na pedaleira... ainda está pequeno. Desmonta, acrescenta dois elos, torna a montar, mais martelada, menos martelada... de novo ensaia na pedaleira, agora está a corrente grande de mais...

Alguém percebe a minha impaciência:

- Irmã, ele é o Mestre. Há-de conseguir arranjar isso aí.

- O que me vale é que estou rodeada de mestres de obras feitas – respondo-lhes em tom de brincadeira. Riem-se.



Com isto já o sol tinha dado lugar a um luar quarto-crescente, cuja luz não era suficiente para continuar trabalhos de tanta precisão, e ninguém – nem mesmo eu, estava disposto a ir buscar uma lanterna a casa [Mitande continua sem eletricidade pública]. Voltaria no outro dia e tudo se resolveria. A Miss Índia acompanhou-me durante mais um mês sem sintomatologia preocupante, grata pelo trabalho do Mestre.

E grata fico por viver este mês de grande crescimento, de novo nesta terra que foi, em tempos, uma estação de comboios estratégica para as negociações entre Moçambique e Malawi, e que hoje se reabilita e aspira a ascensão a distrito. “Não existem sonhos grandes demais” escreveu Raoul Follereau em 1929, e mais uma vez ousei sonhar e partilhar um pouco da minha vida com aqueles que dão toda a sua vida. Um obrigada muito especial à APARF e a todos os benfeitores que, de tantas formas, contribuem para deixar o mundo um pouco melhor. Graças a vocês é possível, pois “nunca estamos sós quando conservamos um sonho por realizar” [R. Follereau, 1930].

Fátima Santos

AGRADECIMENTO

Por este meio, vimos agradecer tanto bem que realizais para este nosso povo de Mitande, particularmente os nossos irmãos leprosos, que tanto sofrem o desamparo, desde as suas famílias.

Os produtos comprados foram distribuídos por 106 leprosos, 20 idosos, 24 cegos, 28 paralíticos, 10 epiléticos e 8 deficientes físicos, além de outras pessoas necessitadas que também se aproximam a pedir ajuda.

A jovem Maria de Fátima Santos é testemunha de algumas situações comoventes e pontuais.

Como vedes, a vossa ajuda é indispensável para a vida de muita gente. Sem vós não temos vida, como se expressou um deles tempos atrás. Como se alegraram ao verem novamente a Maria de Fátima no meio deles, o que deu para recordarem o bem passado.

Não vos canseis em ir botando um grão de areia e alcatrão para preparar a estrada para o céu, com a vossa generosidade e bondade. Continuaremos a rezar sempre pelas vossas intenções. Deus, rico em misericórdia e generosidade, vos pague sempre.

Cordiais saudações da que vos fica eternamente agradecida.

Ir. Modesta Natchemba





Novos Projectos / Novos Desafios

**“Contra todas as lepras e por todos os homens.
Com uma só arma: o Amor. (Raoul Follereau)**

MOÇAMBIQUE

Projecto nº29/2015

Cidade do Chibuto-Província de Gaza

O programa “Mais Vida” pretende apoiar bebés até um ano de idade, órfãos ou cujas mães são portadoras de HIV/Sida.

Pretende-se apoiar 20 bebés. Cada bebé precisa no mínimo de 5 latas de leite por mês. O projecto fica ao cuidado dos Leigos Boa Nova, Diana Salgado e Sofia Silva.

A Direcção da APARF deseja viabilizar este projecto com o valor 1.500,00 Euros.

Projecto nº32/2015

Carta da Irmã Glória Zegarra Casapia, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Beira-Universidade Católica.

“... Como Congregação (Franciscanas Missionárias de Maria), abrimos um pequeno centro de nutrição... As crianças neste momento são 24, dos 0 aos 3 anos de idade. Todas são acompanhadas por alguém da família. Ficam das 7.30h às 14.30h. Têm três refeições ao dia: leite, papas e sopa de verduras. Este centro nutricional é sustentado com a ajuda de algumas pessoas generosas, mas sentimos que é muito pouco e que as refeições são um pouco pobres, deviam ser melhoradas com outros alimentos ricos em proteínas como o caso da soja, flocos, cereais e frutas.

... Em nome da minha Congregação peço a vossa ajuda para melhorar a alimentação destas crianças em estado de desnutrição grave.”

Pedem à APARF o valor de 3.600,00 Euros, verba que a Direcção da APARF deliberou atribuir-lhes.

PROJECTOS DE NUTRIÇÃO INFANTIL

Projecto nº34/2015

“ Venho com muitas esperanças renovar o nosso pedido, uma ajuda no valor de 5.000,00 Euros para continuarmos a dar aos alunos da Escola Primária Comunitária Maria Rivier (Nampula), uma refeição diária; contributo essencial para o seu crescimento físico e aproveitamento pedagógico...

Disse Jesus “dai-lhes vós de comer...” Matar a fome sobretudo aos mais pequeninos é uma grande Missão. Felizes de nós sempre que o fazemos.

Com estas palavras de Jesus, agradeço à APARF, a todos os seus benfeitores, todo o bem que continuam a fazer em várias partes do mundo a favor dos mais necessitados”

Ir. Maria Teresa Rebelo (Irmãs da Apresentação de Maria).

A Direcção da APARF deseja continuar a apoiar este projecto com a quantia de 5.000,00 euros.



Projecto nº43/2015

As Irmãs de S. João Baptista desenvolvem, em Nampula, o projecto de “Apoio à Criança”. Em 2015 estão a apoiar mais de 1.200 crianças e adolescentes que pertencem a famílias carenciadas do Bairro Muahivire a quem oferecem apoio escolar, alimentar e medicamentoso. Este projecto envolve uma despesa de mais de 50.000,00 Euros anuais. Desenvolvem também um projecto de Apoio Social a idosos e doentes, gastando em média por ano o valor de 6.000,00 Euros.

Para o desenvolvimento destes projectos, a Ir. Maria da Assunção Osório pede à APARF apoio financeiro. A Direcção da APARF deliberou colaborar com a quantia de 6.000,00 Euros.



PORTUGAL

Projecto nº20/2015

Apoio a jovem senhora, moradora na Região Norte, casada, mãe de duas filhas menores.

Foi diagnosticada com a doença de Hansen em 2002 e após longo período de tratamento e posterior recaída encontra-se reformada por invalidez, com uma pensão de 274,79 Euros.

Sofre de múltiplas dores, sobretudo nas mãos e nos pés. Necessita de vários tratamentos e de usar calçado ortopédico adaptado às suas deformidades.

A Direcção da APARF deseja colaborar com esta família, com pequenas ajudas mensais, até ao limite de 3.000,00 Euros.

Projecto nº25/2015

O CEPAC (Centro P. Alves Correia) é uma IPSS do foro canónico e civil. Nasceu da iniciativa dos Missionários do Espírito Santo, em 1992. Dedicar-se ao acolhimento dos imigrantes, apoiando-os nas suas necessidades básicas, promovendo a sua integração na sociedade, formação e procura de emprego, em especial, aqueles que estão em situação de pobreza e/ou exclusão social; doentes, indocumentados.

O Ir. Manuel do Carmo, responsável pela Instituição, pede apoio à APARF para o projecto “Saúde Digna” que tem como objectivo proporcionar aos imigrantes em situação de exclusão/indocumentados, acesso a consultas de especialidade, exames complementares, medicamentos e nutrição. Do orçamento, no valor de 7.580,00 Euros, pede à APARF 4.000,00 Euros.

A Direcção da APARF pretende colaborar neste projecto com a verba solicitada.

ETIÓPIA

Projecto nº23/2015

Jardim de Infância- Ohapa

O Pe Joaquim José Moreira, missionário comboiano português, a trabalhar na Mis-



são de Gilgel Beles, Benishangul Gumuz, Etiópia, pede apoio à APARF para desenvolver um programa de ajuda alimentar e pré-escolar destinado às crianças que vivem em populações isoladas e distantes das escolas existentes. Descreve-nos:

“O acesso à escola está ainda muito limitado: as escolas existentes são distantes e as estradas, devido a problemas existentes entre aldeias, tornam-se muitas vezes impossíveis de percorrer pelo que o isolamento torna-se ainda maior. As crianças por serem pequenas, não têm possibilidade de irem à escola. Encontramos por isso adolescentes de doze anos que estão a iniciar a escola primária...”

A Direcção da APARF deseja colaborar neste projecto com o valor de 10.000,00 Euros.



SOLIDARIEDADE EM ACÇÃO



Quero participar no tratamento de um doente enviando uma ajuda para o(s) seguinte(s) projecto(s):

- | | | | |
|--|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Nº 20/2015 (Portugal) | <input type="checkbox"/> Nº 23/2015 (Etiópia) | <input type="checkbox"/> Nº 25/2015 (Portugal) | <input type="checkbox"/> Nº 29/2015 (Moçambique) |
| <input type="checkbox"/> Nº 32/2015 (Moçambique) | <input type="checkbox"/> Nº 34/2015 (Moçambique) | <input type="checkbox"/> Nº 43/2015 (Moçambique) | |

Conta APARF nº 0557030331431 (CGD - Olivais/Lisboa) - NIB: 0035 0557 0003 0331 43165

no valor de _____ €

Nome _____ Nº Sócio _____

Morada _____ C. Postal _____

Localidade _____ Telefone _____

Nº Contribuinte _____ E-Mail _____

☐ Desejo recibo para efeitos de dedução no IRS/IRC.

Preenchimento obrigatório do número de contribuinte, caso deseje recibo para IRS/IRC





Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia (Mt 5,7)

A Igreja vai entrar no dia 08 de Dezembro próximo no **Jubileu da Misericórdia**. O convite foi enviado a toda a Igreja católica no dia 11 de Abril passado pelo Papa Francisco, por meio da bula pontifícia “*Misericordiae vultus*” que constitui como que o guia teológico deste grande evento eclesial.

Todo o mundo católico se está a preparar para abrir a “porta santa” nas igrejas jubilares, catedrais, concatedrais, santuários ou outros templos, de acordo com o que o Papa indica no nº 3 da citada bula.

Na realidade, na bula de proclamação do **Ano santo da misericórdia**, o Papa convida toda a Igreja a contemplar o mistério da misericórdia de Deus. **Trata-se de celebrar o perdão de Deus que, longe de querer a morte do pecador, o que quer é que ele se converta e viva** (Ez 16,23; Sl 78,38); longe de desprezá-lo, Ele recia-o, purificando e enchendo de alegria o seu coração contrito e humilhado (Sl 51,10-14,19). Deus é um pai que tudo perdoados aos seus filhos (Sl 103,3,8-14) porque é eterna a sua misericórdia (Sl 106, 1).

Todos precisamos de passar pela porta santa e entrar nesta imensa procissão do Kippur, isto é, do grande perdão oferecido gratuitamente, sem excepção. É necessário recordar o significado bíblico da palavra “porta”. Biblicamente falando esta palavra encerra um sentido muito profundo.

É à porta da cidade (Jerusalém sobretudo) que se fazem os acordos, que se realizam os tribunais e se resolvem os problemas importantes do povo de Deus no Antigo Testamento (Cf. Rut 4,1ss). Recorde-mos igualmente o elogio da porta nos Salmos: “*Esta é a porta do Senhor, os justos entrarão por ela*” (Sl 118,20). Ou estoutro: “*...abri-me as portas da justiça, entrarei para dar graças ao Senhor*” (Sl 5,8).

No Novo Testamento a expressão mais impressionante relativa à porta é esta: “*Eu sou a porta*” (Jo 10,7). Isto disse Jesus para mostrar que ninguém pode ir ao Pai senão por Ele. Esta afirmação de Jesus atesta que só Ele é o Salvador enviado por Deus Pai. Há uma só porta para entrar no Reino e essa é Jesus.

A porta evoca a passagem que todo o cristão é chamado a efectuar do pecado à graça. Por isso, o ano jubilar pretende realizar na Igreja uma imensa purificação e operar no mundo uma reviravolta, criando uma cultura nova: uma cultura de compreensão, de aceitação das diferenças, de abertura ao outro, de fraternidade, de perdão, de misericórdia.

É necessário que os cristãos vivam seriamente este ano jubilar que será aberto no dia 08 de Dezembro, solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, e terminará no dia 20 de Novembro de 2016 na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

O mundo precisa da misericórdia de Deus e de homens e mulheres misericordiosos. Todos precisamos do perdão de Deus e todos temos que ser homens e mulheres de perdão. O perdão é a maior afirmação da personalidade de quem quer que seja. Perdoar é demonstrar grandeza de alma, é aproximar-se do padrão de Deus que se compraz em perdoar sempre (cf. Lc 15, etc.).

A raiz da palavra “*misericórdia*” está nas línguas bíblicas tanto do Antigo, o hebraico, como do Novo, o grego. E, em ambas as línguas, a palavra entra no âmbito das “*vísceras*”, do “*ventre materno*” do que de mais íntimo o homem tem. Aqui não há distinção de sexos. Todos temos que ter “*entranhas de misericórdia*” e assim vemos que na parábola tão impropriamente chamada do Filho Pródigo (Lc 15), nem aparece a mãe dele mas o Pai faz de tudo e demonstra que útero de misericórdia tem.

O mundo em que vivemos é o mundo da competição, do salve-se quem puder, da *proficiency*. Sem o Mandamento Novo de Jesus, o mundo torna-se gelado, o relacionamento entre as pessoas arrefece e pauta-se por regras que nos tornam autómatos. O ano da misericórdia vai mexer com as consciências de todos os homens e mulheres de boa vontade que desejam um mundo novo, onde se sinta o Amor de Deus e se saboreie o perdão que reconcilia.

D. fr. Joaquim Ferreira Lopes, OfmCap
Bispo de Viana (Angola)



VISITA AOS PROJECTOS DA APARF EM MOÇAMBIQUE

Ecos de viagem (continuação)

AMOR QUE DÁ VIDA

Hakumana é um centro de acolhimento, como significa a palavra em língua xangana. Atende pessoas que vivem com o HIV-sida e seus familiares. Muitas são crianças e mulheres com sida que se encontram em estado de gestação e foram abandonadas pelos seus maridos e pela sua família. Está situado num dos bairros centrais da cidade do Maputo, Moçambique. O espaço é pequeno para tantas actividades.

Como é costume, está apinhado de gente. A um canto, sentados nas esteiras colocadas no chão ou em bancos, estão uns 25 adultos a fazer uma reunião. Ao lado, um grupo de crianças brinca, alheias a tudo. Mais à frente, alguns jovens educadores ensinam as letras e os números a um grupo de pequenos de uns 6 ou 7 anos. No pequeno pátio exterior há voluntários que ensinam música a outro grupo de menores. Todos se divertem, cantam e dançam. Num consultório improvisado, uma mulher doente é atendida por um médico. Não existe sala de visitas, pois não há tempo para se estar sentado. Fomos recebidos de pé e, sem perder tempo, pusemo-nos a caminhar para conhecer a obra.

Como as infra-estruturas são insuficientes, o berçário transformou-se em armazém e o exíguo quarto dos voluntários serve de depósito para os sacos plásticos, cheios de complementos alimentares – feijão, óleo, farinha, arroz, massa, sal... os produtos que todos os meses são fornecidos aos doentes. Eles, por terem baixas defesas, necessitam de uma alimentação completa e nutritiva, pois sem os alimentos adequados nem sequer poderiam tomar os medicamentos, que são entregues a cada doente de maneira personalizada.

O Centro presta serviços gratuitos nos campos da saúde, apoio psicológico e acompanhamento psiquiátrico, serviço social (envolvimento com a comunidade local e apoio jurídico), apoio escolar, terapia ocupacional e sensibilização em diversas áreas. «Para poder servir bem estas pessoas, necessitaríamos de um espaço equivalente a quatro campos de futebol. Isso é impossível de encontrar neste bairro», explica a Irmã Rute, religiosa mercedária, natural de Gondomar e actual responsável do Centro. No seu trabalho é ajudada por outros religiosos, incluindo uma irmã comboniana que é enfermeira. A obra pertence à Comissão de Religiosos de Moçambique e reúne consagrados de diferentes congregações, que foram capazes de deixar os próprios projectos e unir-se, como uma só família, para realizar um trabalho de serviço aos mais pobres e marginalizados da sociedade.

Para funcionar, o Centro exige esforço, dedicação e empenho. Há pessoas que prestam serviços em regime de voluntariado: psicólogos, médicos, fisioterapeutas... Mas são necessários mais profissionais de diferentes profissões: enfermeiros, terapeutas, agricultores... Todas as pessoas generosas que queiram gastar o seu tempo em causas geradoras de fraternidade são bem vindas.

Cada manhã, as crianças enchem o lugar de vida e alegria. Chegam com o estômago vazio. «Damos a todas as crianças que chegam com fome, o pequeno-almoço. Não é muito, porque não temos possibilidades», comenta a Ir. Rute, uma mulher cheia de alegria e dinamismo, que aos seus 80 (??) anos ainda se dedica à missão com grande paixão. No refeitório, percebo que a primeira refeição consiste num pão com alface. «E nós que desperdiçamos tanta comida!... Mas estas crianças têm a sorte de pelo menos comerem alguma coisa», penso enquanto caminho e vejo esses menores felizes, a estudar, a jogar. Os adultos ajudam a organizar os espaços, programam os jogos, preparam e servem os alimentos. Ninguém fica de braços cruzados.



Contíguo ao Centro funciona o Instituto de Ciências Religiosas. Os alunos, jovens que se preparam para a vida religiosa, põem em prática o mistério central da fé cristã: o amor apaixonado de Deus pela Humanidade. A experiência de estudo e de compreensão intelectual do mistério de Deus complementa-se e vive-se no serviço eclesial aos mais pobres, mergulhando com o coração e os braços na realidade concreta do bairro.

Sai do lugar com a alma e o coração repletos de alegria e gratidão. **No Centro Hakumana falta muita coisa material: espaço, medicamentos, alimentos... Mas não falta o fundamental: amor e entrega.** Todos os que lá trabalham e colaboram têm um coração grande, que transborda amor e dedicação. Um amor que se faz obra e transforma vidas.

Ir. Alfredo do Rosário





COUÇO / SANTARÉM

Caros Amigos

Envio incluso um cheque de 500 euros, correspondente a uma oferta especial das Irmãs da Virgem Maria do Monte Carmelo, que serviram esta Paróquia durante 63 anos, e agora nos deixaram.

Antes de regressarem a Espanha, país de origem da sua Congregação, deixaram-nos esta importância para a fazermos chegar à vossa Associação, o que fazemos com gosto.

Fazendo votos pelos êxitos da APARF, subscrevo-me com amizade.

P. José de Leão Cordeiro

PÓVOA DE VARZIM

Conheci a APARF através do vosso site na Internet. Fiquei sensibilizado pelo vosso serviço em prol das pessoas com Lepre, em vários países, como tal efectuei uma transferência de donativo solidário de 20 euros.

Um grande Bem Haja para todos os colaboradores da Associação.

Abraço solidário.

J.P.N.

LISBOA

Caros Amigos em Cristo missionário do Pai, Junto envio esta pequena contribuição (250 euros) para ajudar a minorar o sofrimento e as necessidades de alguns nossos irmãos.

Deixo à vossa consideração a alocação desta contribuição.

Obrigado pelo excelente trabalho realizado e que o Pai vos dedique o seu mais carinhoso abraço.

A.S.

PARÓQUIA DE SANTANA - S.TOMÉ E PRÍNCIPE

MUITO OBRIGADO A TODOS OS AMIGOS

No dia 28 de Junho celebrei a última Missa em Santana e fiz as despedidas.

Neste momento, dou graças a Deus por estes anos e quero dizer um muito obrigado a todos os amigos que, ao longo de 9 anos, ajudaram a construir o projeto aí realizado. Neste projeto podemos destacar:

1º LAR BETÂNIA MASCULINO E FEMININO... O Lar feminino manteve uma média anual de 20 meninas e o Lar Masculino teve uma média de 25 rapazes... Por estes Lares passaram os primeiros dessas Roças a fazer o 9º ano, o 12º e a entrar na universidade. Neste momento alguns são já professores e fazem cursos profissionais... Foi um bom investimento humano.

2º Desde Julho do ano passado que funciona a CASA DE SANTA ANA: uma refeição quente, diária a 45 idosos... Nunca tive "turma tão pontual e assídua"... fiquei impressionado com a carência que nem sempre aparecia... Esperamos mudar um pouco a sorte destas pessoas a fim de não serem excluídas totalmente da sociedade e do meio em que vivem, sobretudo através do estigma: "feiticeiros"...

3º Nas Roças conseguiu-se algum desenvolvimento comunitário social e religioso que levou à criação de grupos de Jovens, organização da Catequese e a consequente necessidade de espaços... assim, foram construídos espaços em alvenaria... e em Santana foi o terminar do Salão e acomodá-lo para que aí se pudesse celebrar a Eucaristia.

Olhando para trás, demos graças a Deus pelo que conseguimos fazer em conjunto.

Mais uma vez muito obrigado, de todo o meu coração, pelo carinho e proximidade que tiveram para comigo e muito obrigado também em nome de todos os que foram ajudados, jovens e idosos.

Pe. Manuel Cristovão



CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ C. Postal _____

Telefone _____ E-Mail _____

Data de Nascimento (dia/mês/ano) ____/____/____ Profissão _____

Quero ser sócio da APARF, contribuindo com uma quota anual (mínima) de 10,00€ ou _____, _____ € através de:

☐ Cheque ☐ Vale Postal ☐ Transferência Bancária - NIB: 0035 0557 0003 0331 43165 (agradecemos envio do comprovativo)



Pensa, ri e sorri...

- A generosidade consiste menos em dar muito do que em dar a tempo – La Bruyère

- Se o amor vive da esperança, morre com ela: é uma fogueira que se apaga por falta de combustível – Corneille

- No homem honrado há sempre algo de criança – Marcial

- A fidelidade às promessas é uma verdadeira obra-prima de humanidade! – Papa Francisco

- Os primeiros quarenta anos de vida dão-nos o texto; os trinta seguintes, o comentário – Schopenhauer

- Podemos ser felizes na medida em que sabemos esquecer – Secretan

O COLECCIONADOR

- O meu pai é um grande coleccionador, diz o Carlinhos, filho de gente rica, a um amigo. Olha que ele tem um livro do tempo de D. Sancho I.

- O meu pai não faz colecção de nada, responde o Nandinho, mas sei que ainda tem uma maçã de Adão.



ESPAÇO AÉREO

Espaço!...

Espaço amplo, aberto,

Vazio ou pleno...

Espaço aéreo, longe ou perto...

Espaço calmo, ameno,

limpo, claro ou encoberto...

Espaço de incertezas,
prometendo mundos de surpresas...

Espaço escuro ou colorido...

Espaço revoltado, trovejante,
ameaçando em gestos de gigante
quem nele se afoita, destemido!

Espaço infinito!...

Espaço em que navego
p'ra lá da pequenez do meu finito...

Espaço a que me entrego,
na avidez de alimentar
esta ânsia enorme de voar!...

Comandante Silva Soares

SABIAS QUE...

- O Pára-raios foi descoberto em 1752 por Benjamin Franklin, político, escritor e cientista norte-americano;

- A escritora sueca Selma Lagerlöf (1858-1940) foi a primeira mulher a receber um Prémio Nobel, em 1909;

- A Ordem da Jarreteira é a ordem de cavalaria mais antiga e prestigiada de Inglaterra; foi fundada no século XIV por Eduardo III. Os seus membros trazem a jarreteira (liga das meias) na perna esquerda, com a inscrição “honni soit qui mal y pense” (maldito seja quem pensar mal disto);

- Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782) é o nome do secretário de Estado de D. José, mais conhecido como Marquês de Pombal;

- A Interpol, Organização Internacional da Polícia Criminal, foi criada no primeiro quartel do Século XX e é um órgão que coordena as polícias criminais dos diferentes países que dela fazem parte;

- Ísis era uma divindade do antigo Egipto, deusa da fecundidade, da natureza, do casamento e da agricultura;

- A dinamite foi inventada no Século XIX pelo engenheiro sueco Alfred Nobel, cuja Fundação Nobel está na origem do prestigiado Prémio Nobel;

- Rafigrafia é o sistema de escrita em relevo, por meio de pontos marcados por uma agulha, para o ensino dos cegos.

Envia-nos a tua colaboração para: teresa.ferreira@aparf.pt



POSTAIS DE BOAS FESTAS DE NATAL DA APARF

CATÁLOGO



Ref. 030151



Ref. 030165



Ref. 030153



Ref. 030176



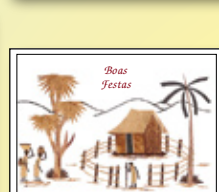
Ref. 030156



Ref. 030178



Ref. 032015



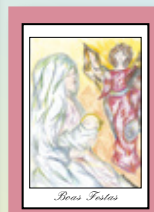
Ref. 030181



Ref. 030191



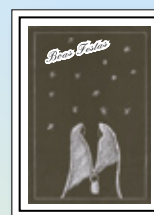
Ref. 030308



Ref. 030300



Ref. 030304



Ref. 030301



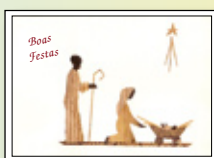
Ref. 030306



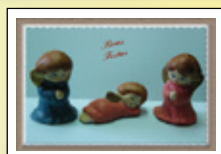
Ref. 030307



Ref. 030310



Ref. 030183



Ref. 030188



Ref. 030192



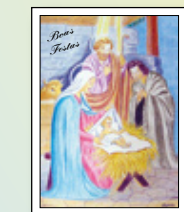
Ref. 030312



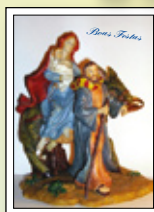
Ref. 030313



Ref. 030314



Ref. 030189



Ref. 030190



Ref. 030197

A Lepra tem cura. Ajude a vencê-la, adquirindo os Postais de Boas Festas de Natal da APARF.

PREÇO

- Uma unidade 0,25€
- Encomenda superior a 100 unidades Desconto de 5%
- Encomenda superior a 500 unidades Desconto de 10%
- Colecção 25 unidades (1 de cada referência) a) 5,00€
- Colecção Natal 2015 (6 unidades) b) 1,00€
- Envelope para postais 0,05€

A cada encomenda acresce o valor de 1,50€ para despesas de envio

Formato: 10,5 x 14,8 cms (desdobrável)

Referência	030151	030153	030156	030165	030176	030178	030181	030183	030188	030189	030190	030191	030192
Quantidade													
Referência	030197	030300	030301	030304	030306	030307	030308	030309	030310	030312	030313	030314	TOTAL
Quantidade													

a) Colecção 25 unidades (1 de cada referência)

b) Colecção Natal 2015 (6 unidades) - ref. 032015

Faça a sua encomenda por carta, telefone, fax ou e-mail.



Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau

Rua Cidade de Nova Lisboa, 7
Apartado 8395 - 1800-107 Lisboa
Telephone: 218 520 520 - Fax: 218 520 597
E-Mail: aparf@aparf.pt

NOME _____
NIF _____ TELEFONE _____ FAX _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ C.POSTAL _____ - _____
E-MAIL _____